

Ensino e aprendizagem para o envelhecimento no contexto da universidade

Teaching and learning for aging at the university context

La enseñanza y el aprendizaje para el envejecimiento en el contexto de la universidad

Meire Cachioni
Karina de Lima Flauzino

RESUMO: A perspectiva do curso de vida nas intervenções educativas desperta para o desenvolvimento de novas aprendizagens. O presente texto apresenta as contribuições de iniciativas educativas universitárias para o envelhecimento. Evidencia-se a necessidade da inclusão de temáticas relacionadas ao idoso e ao processo de envelhecimento de maneira permanente nas universidades. Práticas inovadoras no ensino, pesquisa e extensão impulsionam para a construção de uma sociedade que valoriza todas as idades.

Palavras-chave: Aprendizagem; Ensino; Envelhecimento.

ABSTRACT: *The perspective of the life course in educational interventions leads to the development of new learning. The article presents the contributions of university educational initiatives to aging. The need to include themes related to the elderly and the aging process permanently at the universities is evident. Innovative teaching, research and extension practices improve the appreciation of all ages and lifelong learning.*

Keywords: *Learning; Teaching; Aging.*

RESUMEN: *La perspectiva del curso de la vida en las intervenciones educativas despierta al desarrollo de nuevos aprendizajes. Este texto presenta las aportaciones de las iniciativas educativas universitarias para el envejecimiento. La necesidad de incluir permanentemente temas relacionados con las personas mayores y el proceso de envejecimiento en las universidades. Las prácticas innovadoras en la docencia, la investigación y la extensión impulsan la construcción de una sociedad que valora todas las edades.*

Keywords: *Aprendizaje; Enseñando; Envejecimiento.*

Introdução

A gerontologia é um campo integrativo de estudos sobre o envelhecimento com a finalidade de explicar e compreender as diferentes interconexões entre as disciplinas científicas sobre o idoso, a velhice e o processo de envelhecimento (Alkema, & Alley, 2006). Para além de uma visão multidisciplinar, que possa resultar em um saber desconexo e fragmentado (Doll, 2016), a característica inerente do campo da gerontologia baseia-se na interdisciplinaridade (Ferraro, 2014).

O encontro das áreas da educação com a gerontologia, ambas interdisciplinares, resulta em uma nova conjuntura teórica e prática, denominada de gerontologia educacional (Peterson, 1976). Apesar das diferentes denominações e abordagens conceituais nos países anglo-saxões e latinos, a gerontologia educacional tem se desenvolvido no contexto da educação de idosos, na formação de profissionais para atuarem com as questões da velhice e na mudança de perspectiva da sociedade em relação aos idosos e ao envelhecimento (Cachioni, 2018).

O aumento da longevidade em todo o mundo observada pela transição demográfica nas últimas décadas (UN, 2017) ampliou o debate político social da educação de idosos e, conseqüentemente, o desenvolvimento de uma postura crítica da gerontologia educacional (Formosa, 2002). Contrapondo-se à filosofia educacional humanista, a gerontologia educacional crítica preocupa-se com a dimensão moral da educação, a fim de despertar a consciência das pessoas idosas sobre seu papel na sociedade (Glendenning, 1993).

Destaca-se que “a aprendizagem de idosos é definida como um processo pelo qual indivíduos e grupos de idosos se envolvem em encontros diretos, intencionais e reflexivos enquanto validam, transformam e atribuem significados pessoais adicionais a seu conhecimento” (Mercken, 2010 como citado em Hackem, Nikkola, & Zaidan, 2017, p. 2).

Nesse sentido, a educação de adultos e idosos pressupõe: a) a compreensão da dimensão política, cultural, econômica e social da educação para e sobre os idosos; b) a educação permanente vista como aprendizagem contínua e acumulativa, e não um conjunto pontual de iniciativas institucionais; c) a participação dos idosos nas decisões de seu próprio processo educativo; d) a criação de metodologias adaptadas às características deste público e; e) a oferta de oportunidades para incrementar saberes e possibilitar crescimento contínuo, relações sociais e participação social (Cachioni, 2018).

No contexto da educação não formal, é notável a importância dos programas das Universidades da Terceira Idade (U3A) em todo o mundo. Os programas vinculados às universidades favorecem a participação dos idosos em uma ampla variedade de atividades socioculturais, ao mesmo tempo em que cumprem um papel fundamental na democratização da aprendizagem ao longo da vida (Formosa, 2014).

As U3As estreitaram as relações entre as universidades e a sociedade desde sua criação em 1973, primeiro na Europa depois na América, e atualmente presente nos cinco continentes (Cachioni, 2018). A proposta ampliou o acesso à universidade para as pessoas que desejavam realizar algo novo, porém, as demandas contemporâneas demandam por formas mais atuais e inovadoras na relação entre os idosos e a universidade (Rozendo, 2015).

As questões referentes à temática do envelhecimento afetam diretamente as universidades, visto que os estudantes de todas as áreas formativas atuarão, enquanto pesquisadores e profissionais, em uma sociedade em envelhecimento ou envelhecida, e precisarão estar preparados para os desafios deste cenário (Baldwin, & Luz, 2019).

A presença de pessoas idosas no *campus* universitário aproxima o encontro de gerações. Entende-se que atitudes positivas sobre o envelhecimento e seu conhecimento são essenciais para combater o *ageísmo* – uma ocorrência mundial que se manifesta em mais de 100 formas diferentes de estereotipagem e discriminação contra as pessoas porque são velhas (McGuire, 2017).

Tais discriminações têm o potencial de atingir todas as pessoas e se propagam de uma geração a outra, sendo transmitidas por conhecimentos, valores e atitudes que se perpetuam. A educação para o envelhecimento contribui para combater o *ageísmo* e também favorece o autogerenciamento para viver a velhice. Os investimentos para um envelhecimento bem-sucedido devem começar ainda crianças, na juventude, e perdurar ao longo de toda a vida (McGuire, 2017).

Diante de tantos desafios da longevidade, como as instituições de ensino superior podem apoiar a formação, a atualização científica e o engajamento comunitário na construção de uma sociedade mais amigável às pessoas idosas e que valorize todas as idades? Algumas iniciativas educativas universitárias para o envelhecimento buscam suprir uma parte dessa resposta.

Age-Friendly University (AFU)

O programa *Age-Friendly University* (AFU) é uma proposta pioneira da *Dublin City University* (DCU), Irlanda, que se expandiu mundialmente com a colaboração das universidades do Reino Unido e dos Estados Unidos: *University of Strathclyde* e *Arizona State University*. A AFU mantém uma rede global de instituições de ensino superior que se alinham ao movimento educacional de benefícios sociais, pessoais e econômicos para estudantes de todas as idades.

A rede global AFU consiste em incentivar as instituições de ensino superior a se comprometerem em seus programas e políticas com o desenvolvimento de práticas amigáveis em atendimento aos interesses e às necessidades de uma população em envelhecimento. Atualmente, são mais de 45 universidades de quatro continentes que aderiram ao programa (AGHE, 2019).

Em 2012, uma equipe internacional e interdisciplinar liderada pela DCU lançou os 10 princípios que sustentam a proposta de AFU. Os princípios fornecem uma orientação às universidades para avaliar e desenvolver práticas amigáveis aos idosos, além de identificar lacunas e oportunidades de crescimento institucional (DCU, 2019):

1. Estimular a participação dos idosos em todas as atividades principais da universidade, inclusive os programas educacionais e de pesquisa.
2. Promover o desenvolvimento pessoal e profissional na segunda metade da vida e oferecer suporte àqueles que querem seguir uma segunda carreira.

3. Reconhecer as diversas necessidades educacionais dos mais velhos (desde os que deixaram a escola precocemente até os que buscam obter qualificações de mestrado e doutorado).
4. Promover o aprendizagem intergeracional, facilitando o compartilhamento dos conhecimentos entre estudantes de todas as idades.
5. Ampliar o acesso às oportunidades educacionais on-line para idosos, a fim de garantir a diversidade de possibilidades de participação.
6. Garantir que a agenda de pesquisa da universidade leve em consideração as necessidades de uma sociedade em envelhecimento e promover discursos públicos sobre como o ensino superior pode responder melhor aos diversos interesses dos idosos.
7. Ampliar a compreensão dos estudantes sobre os dividendos da longevidade e a complexidade e riqueza que o envelhecimento traz para a sociedade.
8. Melhorar o acesso dos idosos aos programas da universidade relacionados à saúde e o bem-estar e suas atividades artísticas e culturais.
9. Participar ativamente da comunidade de aposentados da própria universidade.
10. Garantir diálogo constante com organizações que representam os interesses da população em envelhecimento.

Para além de cumprir critérios, a universidade deve assumir o compromisso de engendrar esforços em práticas concretas, as quais requerem planejamento e coordenação sustentável (Luz, & Baldwin, 2019).

Projeto Ger@ções: uma experiência da Universidade de São Paulo (USP)

O Projeto Ger@ções é mantido pelo programa Aprender na Comunidade, da Pró-Reitoria de Cultura e Extensão Universitária (PRCEU) da USP, conduzido por professores e alunos do curso de Bacharelado em Gerontologia do *campus* da Escola de Artes, Ciências e Humanidades (EACH-USP). O objetivo do projeto é promover a educação para o envelhecimento de crianças do ensino fundamental II, de seus professores e da comunidade à qual pertencem.

Geralmente, as pessoas atingem a vida adulta com pouca ou nenhuma educação formal sobre envelhecimento, não reconhecendo a potencialidade de reelaborar um novo tempo de satisfação, desenvolvimento e crescimento presente ao longo da vida (Sandra, 2017).

Nesse sentido, a inclusão nos currículos mínimos escolares e universitários de assuntos relacionados ao envelhecimento é fundamental para preparar uma sociedade mais acolhedora e com menos preconceitos em relação aos idosos.

Fundamentado na transdisciplinaridade e na cultura solidária, o Projeto Ger@ções promove a troca de conhecimentos entre docentes da própria universidade e de outras parceiras, alunos de graduação e pós-graduação de diversos cursos da EACH/USP, idosos participantes da USP Aberta à Terceira Idade e instituições educativas parceiras do projeto. A versão-piloto está em desenvolvimento na Escola Pública Estadual República do Uruguai, localizada no bairro Engenheiro Goulart, na cidade de São Paulo, com duração inicial de dezoito meses.

As questões sobre o processo de envelhecimento e a fase da velhice são exploradas com interface em diferentes áreas do conhecimento e desenvolvidas a partir de cinco temáticas e projetos integrativos, a saber: 1) desenvolvimento e envelhecimento humano; 2) longevidade e heterogeneidade da velhice; 3) coeducação e solidariedade entre gerações; 4) Envelhecendo em um Brasil mais velho; 5) Envelhecimento e Inovação.

O projeto Ger@ções propõe a integração entre ensino, pesquisa e extensão universitária, configurando-se como um modelo de aprendizagem intergeracional e participativa. A iniciativa promove uma prática gerontológica inovadora e contribui para o desenvolvimento educativo e social, aproximando a universidade e a comunidade.

Conclusão

A educação para o envelhecimento é necessária e deve ser incorporada nos diversos espaços educativos de maneira permanente e integrada. Ações possíveis de serem realizadas pelo *campus* universitário beneficiam os estudantes, pesquisadores e a comunidade em geral diante da longevidade.

Ações universitárias vão ao encontro das funcionalidades teóricas e práticas da gerontologia educacional quando reconhecem as necessidades e interesses dos idosos e a educação como um importante mecanismo para o empoderamento individual e grupal (Glendenning, 1993).

Destaca-se a iniciativa educativa do Projeto Ger@ções, a qual integra atividades da educação formal e não formal na proposta de ensino sobre o envelhecimento.

A intergeracionalidade evidenciada nas ações entre estudantes, docentes, pesquisadores, profissionais e idosos favorece uma aprendizagem mais significativa, a troca de conhecimento e a maior compreensão do ciclo de vida.

Referências

- Academy for Gerontology in higher education (AGHE). (2019). The Age-Friendly University (AFU) Global Network. Recuperado em 07 setembro, 2019, de: <https://www.aghe.org/resources/age-friendly-university-principles>.
- Alkema, G. E., & Alley, D. E. (2006). Gerontology's future: An integrative model for disciplinary advancement. *The Gerontologist*, 46(5), 574-582. Recuperado em 07 setembro, 2019, de: doi: 10.1093/geront/46.5.574.
- Cachioni, M. (2018). *Quem educa os idosos?* (2ª ed.). Campinas, SP: Alínea.
- Dublin City University (DCU). (2009). *Age Friendly University*. Recuperado em 07 setembro, 2019, de: <https://www.dcu.ie/agefriendly/index.shtml>.
- Ferraro, K. F. (2014). The evolution of Gerontology as a Scientific Field of Inquiry. In: Wilmold, J. M., & Ferraro, K. F. (Eds.) *Gerontology: Perspectives and Issues*, 13-33. (3ª ed.). New York, USA: Springer Publishing.
- Formosa, M. (2002). Critical gerogogy: developing practical possibilites for critical educational gerontology. *Education and Ageing*, 17(1), 73-85. Recuperado em 07 setembro, 2019, de: file:///C:/Users/Dados/AppData/Local/Packages/Microsoft.MicrosoftEdge_8wekyb3d8bbwe/TempState/Downloads/2002-Criticalgerogogy-Developingpracticalpossibilitiesforcriticaleducationalgerontology%20(1).pdf.
- Formosa, M. (2014). Four decades of Universities of the Third Age: past, present, future. *Ageing & Society*, 34(1), 42-66. Recuperado em 07 setembro, 2019, de: DOI: <https://doi.org/10.1017/S0144686X12000797>.
- Glendenning, F. (1993). Educational Gerontology and Gerogogy: A Critical Perspectives. *Gerontology & Geriatrics Education*, 13(1-2), 5-21. Recuperado em 07 setembro, 2019, de: https://doi.org/10.1300/J021v13n01_02.
- Hachem, H., Nikkola, E., & Zaidan, A. (2017). The case of educational gerontology in Lebanon: a harbinger of empowerment, emancipation and social change? *International Journal of Lifelong Education*, 36(6), 713-729. Recuperado em 07 setembro, 2019, de: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/02601370.2017.1379565>.
- Luz, C., & Baldwin, R. (2019). Pursuing Age-Friendly University (AFU) principles at a major university: Lessons in grassroots organizing. *Gerontology & Geriatrics Education*, 40(3), 290-306. Recuperado em 07 setembro, 2019, de: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/02701960.2019.1583224>.
- McGuire, S. L. (2017). Aging education: A worldwide imperative. *Creative Education*, 8, 1878-1891. Recuperado em 07 setembro, 2019, de: <https://doi.org/10.4236/ce.2017.812128>.

Peterson, D. A. (1976). Educational gerontology: The state of the art. *Educational Gerontology*, 1(1), 61-73. Recuperado em 07 setembro, 2019, de: <https://doi.org/10.1080/03601277.1976.12049517>.

Rozendo, A. da S. (2015). Entrevista com o Professor François Vellas, Ph.D. *Rev. Bras. Geriatr. Gerontol., Rio de Janeiro*, 8(1), 213-217. Recuperado em 07 setembro, 2019, de: <https://www.scielo.br/pdf/rbgg/v18n1/1809-9823-rbgg-18-01-00213.pdf>.

United Nations (2019). Department of Economic and Social Affairs, Population Division. *World population ageing 2017-highlight*. United Nations, New York, USA, 2017. Recuperado em 10 agosto, 2019: <https://www.un.org/en/development/desa/population/publications/pdf/ageing/WPA2017Highlights.pdf>.

Meire Cachioni - Escola de Artes, Ciências e Humanidades EACH - USP. Programa de Pós-Graduação em Gerontologia, FCM UNICAMP. São Paulo, SP, Brasil.

E-mail: meirec@usp.br

Karina de Lima Flauzino - Escola de Artes, Ciências e Humanidades EACH – USP. Programa de Pós-Graduação em Gerontologia. São Paulo, SP, Brasil.

E-mail: karinaflauzino@usp.br